

“TRAÇOS QUE NOS REPRESENTAM”: O DESENHO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE UM ASSENTAMENTO RURAL

“TRAITS THAT REPRESENT US”: DRAWING CHILD IN IMAGE BUILDING AN RURAL SETTLEMENT

Cleiton Silva Ferreira Milagres

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

cleiton.milagres@hotmail.com

Diego Neves de Sousa

Embrapa Pesca e Aquicultura

diego.sousa@embrapa.br

José Ambrósio Ferreira Neto

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

ambrosio@ufv.br

Resumo: Este artigo apresenta um relato de pesquisa de caráter descritivo sobre a imagem que as crianças assentadas do PA Jardineira, localizado em Joáima/MG, têm em relação ao local onde vivem. Como aporte teórico-metodológico, apoiou-se no conceito de representação social (JODELET, 2001) uma vez que as imagens remetem-se às diversas relações simbólicas que as crianças constroem acerca do espaço onde vivem. Esta representação está nas dimensões que, às vezes, o texto não dá conta de explicar, como as questões ambientais vividas na organização do assentamento rural, as territorialidades e as identidades imersas na organização sócio-territorial. Percebeu-se nos desenhos que as crianças tendem a representar este assentamento com ilustrações que destacam o meio ambiente sem, no entanto, a figura do homem ilustrada. Os desenhos figuram como um substrato de interpretação por suas características enquanto linguagem específica e retrata a realidade do assentamento rural PA Jardineira por meio do imaginário infantil.

Palavras-chave: Representações Sociais; Assentamentos Rurais; Educação.

Abstract: This article presents a descriptive research report about the image that the settled children of PA Jardineira, located in Joáima / MG, have in relation to the place where they live. As a theoretical-methodological contribution, it was based on the concept of social representation (JODELET, 2001) since the images refer to the diverse symbolic relations that children construct about the space where they live. This representation is in the dimensions that, sometimes, the text does not explain to explain, like the environmental questions lived in the organization of the rural settlement, the territorialities and the identities immersed in the socio-territorial organization. It has been noticed in the drawings that the children tend to represent this settlement with illustrations that highlight the environment without, however, the figure of the illustrated man. The drawings appear as a substratum of interpretation for their characteristics as a specific language and portray the reality of the rural settlement PA Jardineira through the children's imagination.

Keywords: Social representations; Rural Settlements; Education.

Introdução

Este artigo apresenta um relato de pesquisa de caráter descritivo sobre a imagem que as crianças assentadas do Projeto de Assentamento (PA) Jardineira têm em relação ao local onde vivem. O estudo foi realizado durante a etapa de elaboração do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental do projeto final que compõe o Plano de Desenvolvimento do Assentamento Rural (PDA) e desenvolvido por uma equipe de pesquisadores extensionistas da Universidade Federal de Viçosa (UFV) num conjunto de ações com a comunidade assentada do PA Jardineira, localizada no município de Joáima, Minas Gerais. Dentre as atividades realizadas, destacou-se o trabalho com os alunos da escola situada na área comunitária do próprio assentamento, abrangendo crianças com idade variando entre 7 e 11 anos, distribuídas da 1ª a 4ª série, de forma multiseriada. Os dados fazem parte do acervo de documentos e materiais do Grupo de Pesquisa Assentamentos da UFV.

Foram utilizados nas fases de elaboração e construção do PDA os métodos: técnicas participativas e de observação participante. No caso do trabalho com as crianças optou-se por

compreender, na forma de imagens, a representação da área ocupada por sua família, atribuindo o sentido de lugar e de pertencimento dessas com o local que antes era administrado por um fazendeiro e que posteriormente foi obtida a posse pelos trabalhadores posseiros na forma de assentamento administrado coletivamente. É esta atividade que será mais bem explorada neste artigo, sendo interpretados seis desenhos elaborados por crianças filhas de assentados.

A construção de imagens elaboradas por crianças assentadas permitiu compreender a realidade vivida e os significados que estas dão ao modo de vida no assentamento rural. Tais percepções possibilitaram reflexões acerca das representações sociais construídas nesse espaço e, ainda, enxergar avanços de como o tema tem adquirido relevância na compreensão do espaço rural. A temática do desenho infantil e as representações sociais do assentamento pelas crianças surgem com as seguintes indagações que orientaram a construção deste artigo: *Qual a representação de assentamento rural para as crianças do PA Jardineira – MG? Como essas crianças se representam? Quais as suas imagens?*

Pressupõe-se que a criança ao iniciar seu processo de socialização, constrói códigos e comportamentos capazes de criar também uma “teia de significados” (GEERTZ, 1978). Esses significados são carregados de simbolismo e traduzem experiências vividas, sentidas e significadas de maneira individual e coletiva (BARBOSA, 2009) e podem ser representadas por meio de imagens desenhadas como apresentaremos neste trabalho.

A partir das experiências que as crianças vivenciaram desde a formação do assentamento rural e os significados que essas carregam acerca do PA Jardineira foi proposta uma atividade que consistiu na realização de desenhos acerca do espaço onde vivem. Como aporte teórico-metodológico, a atividade apoiou-se no conceito de representação social (JODELET, 2001) para identificar os elementos desenhados, já que as imagens podem remeter às diversas relações simbólicas que as crianças constroem acerca do espaço real onde vivem.

O artigo está estruturado em cinco partes, em que após essa introdução, apresenta-se a revisão bibliográfica acerca das representações sociais e da construção da imagem infantil. Na terceira parte está a caracterização socioeconômica do PA Jardineira. A quarta parte constitui-se dos resultados e discussão sobre a imagem do assentamento rural no desenho das crianças assentadas. Por fim, são abordadas as considerações finais do trabalho.

Entre o real e o imaginário: as representações e a construção da imagem infantil

Nas ciências sociais, o estudo das representações ganhou destaque nos trabalhos de Durkheim e remeteram as representações coletivas na sociedade. Segundo a teoria Durkheimiana, as representações individuais não poderiam ser ampliadas para a coletividade, mas o contrário sim (REIGOTA, 1998). Durkheim (1973) esclarece que as representações coletivas são estáveis consideradas como

produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo; para fazê-las, uma multidão de espíritos diversos associaram, misturaram, combinaram suas ideias e sentimentos; longas séries de gerações acumularam aqui sua experiência e seu saber. Uma intelectualidade muito particular, infinitamente mais rica e mais complexa do que a do indivíduo, está aqui, portanto, como que concentrada (DURKHEIM, 1973, p.518).

O autor evidencia que as representações são importantes dentro de uma coletividade e que elas influenciam no comportamento dos indivíduos, agindo independentemente da vontade deles. As representações coletivas, “atravessam a sociedade exteriormente aos indivíduos isolados e formam um complexo de ideias e motivações que se apresentam a eles já consolidados” (REIGOTA, 1998, p.68).

Apesar de Durkheim ter sido considerado um dos cientistas sociais que mais aprofundou nos estudos das representações, o adjetivo “sociais” não apareceu em suas abordagens. Somente no ano de 1961, nos trabalhos de Serge Moscovici que o conceito ganhou o novo adjetivo ao

invés de “coletivas”, conforme explicou Reigota (1998, p.69) ao indicar que “o caráter social das representações transparece, segundo Moscovici, na função específica que elas desempenham na sociedade, qual seja, a de contribuir para os processos de formação de condutas e de orientações sociais”. Deste modo, ao estudar as representações sociais, se compreenderia a realidade de diferentes grupos de indivíduos. Para Jodelet (2001)

as representações sociais são fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social. Em sua riqueza como fenômeno, descobrimos diversos elementos (alguns, às vezes, estudados de modo isolado): informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens etc. Contudo, estes elementos são organizados sempre sob a aparência de um saber que diz algo sobre o estado da realidade. É esta totalidade significativa que, em relação com a ação, encontra-se no centro da investigação científica, a qual atribui como tarefa descrevê-la, analisá-la, explicá-la em suas dimensões, formas, processos e funcionamento (JODELET, 2001, p.21).

As representações sociais seriam, por sua vez, todos os significados individuais ou coletivos presentes na vida social do indivíduo, “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2001, p.22).

No caso específico deste trabalho, o conceito apontado por Jodelet (2001) nos ajudaria a analisar os desenhos infantis, já que poderíamos atrelá-los a uma realidade comum, que é o rural e o debate sobre o uso da terra, além das experiências individuais e coletivas que as crianças emanam sobre o modo de vida no assentamento rural.

A imagem sempre esteve presente no campo da pesquisa antropológica. Pereira (2002) argumenta que, para os antropólogos, os estudos das representações são uma expressão do pensamento que pode ser manifestada tanto por imagens quanto nos discursos que pretendem dar para uma definição da realidade.

Segundo Chartier, citado por Pesavento (1991), a representação do real, ou o imaginário, é, em si, elemento de transformação do real e de atribuição de sentido ao mundo. Ainda que a natureza do que se convém chamar de imaginário seja diferente do que habitualmente chamamos de real. Laplantine e Trindade (1997) esclarecem que “o real existe a partir das ideias, dos signos e dos símbolos que são atribuídos à realidade percebida” (LAPLANTINE e TRINDADE, 1997, p.12). Assim, a imagem sobre o real não é o real, mas representações pautadas em interesses daquele que a produz ou a reconhece.

O processo do que é imaginário “constitui-se da relação entre o sujeito e o objeto que percorre desde o real, que aparece ao sujeito figurado em imagens, até a representação possível do real” (LAPLANTINE e TRINDADE, 1997, p.27). O desenho infantil, por exemplo, é carregado de traços, rabiscos, garatujas que escondem uma realidade psíquica não imediatamente acessível, uma atividade do inconsciente. No entanto, existe uma vontade de representação e uma necessidade de trazer à tona desejos interiores, comunicados, impulsos, emoções e sentimentos (DERDYK, 1989). Ou seja, assim como numa pessoa adulta, a criança manifesta o arbítrio da representação. Segundo a autora,

o desenho não é mera cópia, reprodução mecânica do original. É sempre uma interpretação, elaborando correspondências, relacionando, simbolizando, significando, atribuindo novas configurações ao original. O desenho traduz uma visão porque traduz um pensamento, revela um conceito (DERDYK, 1989, p.112).

Deste modo, a criança, enquanto sujeito central carrega consigo elementos do real e das vontades de significar a realidade em que se encontram. O desenho se configura como sendo um campo minado de possibilidades onde se confronta o real, o percebido e o

imaginário (DERDYK, 1989).

A autora argumenta ainda que o desenho lida com os elementos do tempo e do espaço e que as imagens nascem da observação, da memória e da imaginação. Assim,

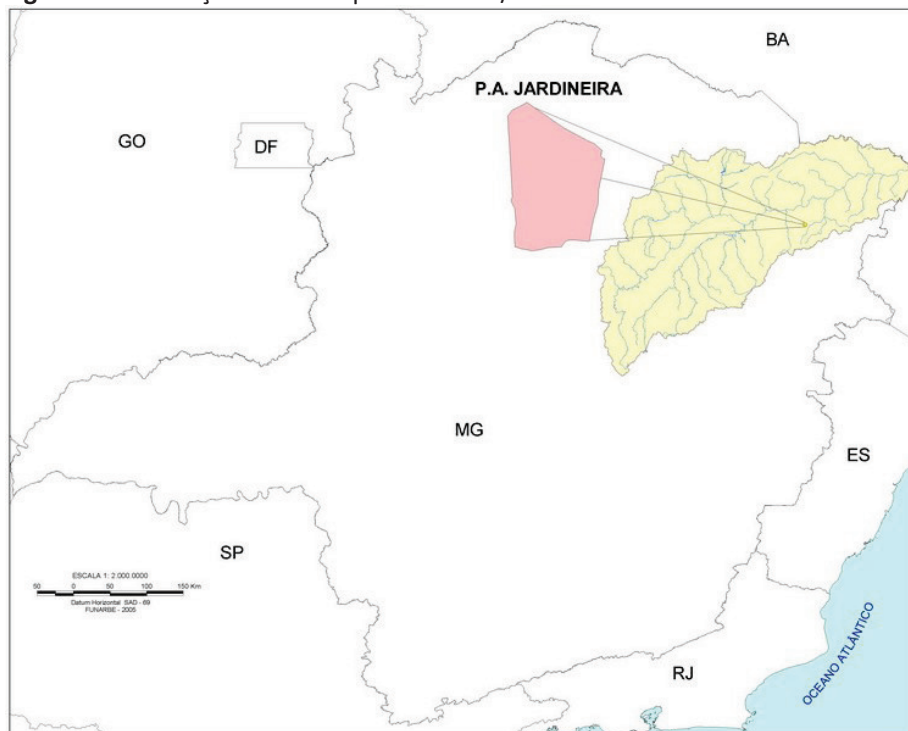
a memória retém dados, fatos, signos, gráficos que nasceram de um presente, de uma atenção, de uma observação. São cartas na mão para serem lançadas: existem em potencial. A memória gera um espaço vivencial interpenetrando nas frestas do imaginário (DERDYK, 1989, p.127).

Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; seus medos, expectativas em relação ao futuro, conhecimentos, habilidades, suas ideias ou representações sobre o próprio trabalho artístico que realiza (LEITE et al, 2013). O que contribui para o entendimento de que as crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida e que, de certo modo, envolvem na relação com a produção da arte que está sendo proposta (GIMENEZ, 2009). As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. O desenho é, portanto, um meio de expressão e conservação de ideias e pensamentos (GATÉ, 2001).

Caracterização do projeto de Assentamento Jardineira

Localizado no município de Joáima, na região do Vale do Jequitinhonha, estado de Minas Gerais, o PA Jardineira conta com uma área de 2.036.9929ha onde vivem aproximadamente 160 pessoas.

Figura 1 – Localização do Município de Joáima/MG



Fonte: Site Assentamentos

Segundo os dados da Licença de Operação Corretiva (LOC) do assentamento, o clima na região é tipicamente quente e moderadamente chuvoso e o relevo caracterizado por presença de pequena porção de Chapada Cimeira ao norte, com cotas em torno de 900 m. Com relação aos recursos hídricos, existe uma nascente na região e pequenos córregos, o que permite o acesso à água para a população. No assentamento, por exemplo, havia pontos de captação de água

(reservatórios) em dois lotes, mesmo assim, a falta d'água era um dos problemas vivenciados pelas famílias quando ainda era posseiro, o que comprometia tanto as atividades econômicas quanto a qualidade de vida dos assentados.

A região também é caracterizada pela Savana (cerrado) e Floresta Estacional Semidecidual e Decidual. No município de Joáima, uma imensa área foi dedicada ao reflorestamento com eucaliptos para a produção de carvão destinado às siderúrgicas da região metropolitana de Belo Horizonte. Diferentemente de outros assentamentos em Minas Gerais onde houve um processo de ocupação das famílias nas terras, no caso do PA Jardineira, o assentamento foi criado a partir da mobilização dos posseiros e algumas entidades mediadoras que queriam cobrar na justiça o direito de posse pela terra. O conflito só teve início quando os herdeiros da fazenda começaram a vender parte das terras, o que gerou pressão dos novos donos para que os agregados desocupassem a área visto que eram considerados como empecilho na transação da venda.

Depois de um processo de dois anos, intermediado com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Joáima e o apoio da FETAEMG – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais, no ano de 1994 foi assinado o decreto de desapropriação e em 1995, criada a Associação Comunitária Rural de Jardineira que deu origem ao assentamento rural.

O assentamento foi dividido em 33 lotes, em tamanhos que variavam de 37 a 80 hectares. Das 33 famílias assentadas, apenas 7 não eram posseiras da Fazenda e só vieram habitar o local após a formação do assentamento. As famílias posseiras permaneceram em suas glebas originais e as demais foram se adequando a delimitação dos novos lotes, obedecendo aos critérios definidos pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária para a implementação da então proposta de reforma agrária. Além dessa divisão, há também as áreas comunitárias, sendo uma destinada à pastagem e outra destinada à sede da associação, onde também ficam situadas a escola, a igreja e o galpão para armazenar a produção para comercialização.

No que se refere à dimensão econômica das famílias assentadas, esta provém em grande parte da pecuária, representada principalmente pela bovinocultura de leite. Apesar do destaque à atividade pecuária são poucas as famílias que comercializam o leite. Existem ainda, aqueles que desenvolvem o plantio de café, mandioca, cana de açúcar e milho e possuem hortas e frutas plantadas no lote.

A imagem do assentamento rural no desenho das crianças assentadas

As imagens podem representar diferentes dimensões que, às vezes, o texto não consegue explicar com a mesma riqueza de detalhes que é perceptível com a observância das obras ilustradas, principalmente, em se tratando de um assentamento rural onde questões ambientais, territorialidade, identidade e conflito aparecem como elementos imersos na organização sócio-territorial. A construção dos desenhos pelas crianças, sucessoras e futuras detentoras da terra, poderiam ajudar a entender melhor o “olhar” que estas estabelecem acerca das suas realidades e possibilitar compreender o sistema simbólico em que se encontram inseridas (GEERTZ, 1978).

Das inúmeras imagens desenhadas pelas crianças assentadas do PA Jardineira, a maioria delas retrata, sobretudo, o meio ambiente como representação do assentamento rural. Porém, a concepção de meio ambiente embutida nos desenhos é a do homem não fazendo parte desta natureza. Há também desenhos nos quais aparecem construções como casas, igreja, galpão, escola e, ainda, a presença de palavras/nomes que indicam a relação com a posse, a conquista e o modo de vida na terra. Percebe-se uma valorização da conduta coletiva em torno de instituições como família, escola e trabalho na representação dos desenhos o que pode remeter sobre as relações das famílias com essas instituições na realidade local.

Apresentamos, a seguir, as figuras desenhadas pelas crianças na sua dimensão cognitiva e o nosso olhar de pesquisadores sobre o que foi ilustrado, elencando características coletivas sobre o que está representado.

Figura 2 – Desenho da Criança 1



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

Na Figura 2, a criança representa o PA Jardineira através de sua casa, da igreja e da escola. Todas as construções remetem as instituições que ela traduz como importante na representação do assentamento. Por serem espaços que possivelmente fazem parte diretamente do cotidiano das crianças, percebeu-se também em outros desenhos que a maioria das crianças não relaciona o assentamento apenas com a conquista do seu “pedaço de terra”, mas também com a criação de igrejas e da própria escola na área assentada, o que contribui na percepção desta sobre a organização social do local em que vivem. Além disso, podemos notar a presença de alguns animais e de árvores frutíferas como parte deste espaço, enfatizando uma preocupação com o meio ambiente e com a organização produtiva do assentamento. Chama a atenção o fato dos seres humanos não aparecerem como parte de sua ilustração.

Figura 3 – Desenho da Criança 2



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

Na figura 3, a representação recai em torno do lote conquistado e a questão ambiental aparece como um dos elementos essenciais na representação do assentamento rural. A justificativa é que nesta ilustração a presença da vegetação com árvores e flores e a presença do sol sorrindo conota um ambiente agradável, sem riscos nocivos à população local, é uma reprodução positiva e alegre do lugar onde vive essa criança.

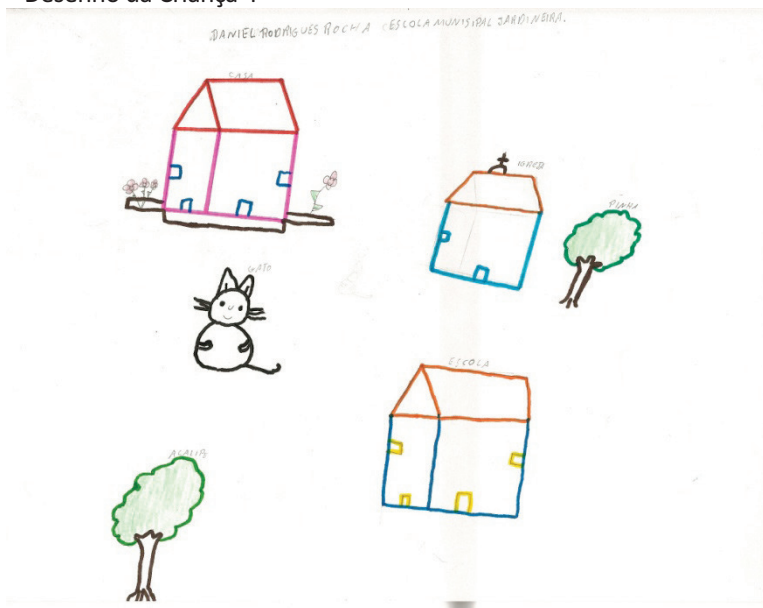
Figura 4 – Desenho da Criança 3



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

Várias árvores foram apresentadas por esta criança (Figura 4) na representação do PA Jardineira o que pode ser explicado pela própria localização do assentamento em uma área onde a vegetação com florestas é marcante, devido à região ser o polo de abastecimento das siderúrgicas na capital mineira. Outro ponto a destacar é o rio sem poluição e com muitos peixes, o que favorece o desenvolvimento da pesca e aponta para uma maior perspectiva de organizar a produção do pescado. A chuva em abundância aparece com destaque na ilustração e pode ser um item importante na representação desta criança uma vez que a falta d'água era um problema para as famílias assentadas. Embora as imagens analisadas nem sempre remetam ao visível, as crianças (sujeito da pesquisa) tomam alguns traços do visual e se configuram na construção de imagens que estas fazem da realidade vivida diariamente no assentamento rural (objeto da pesquisa), mesmo que não apresentem uma representação coletiva com elementos presentes em todos os desenhos. Mais uma vez o "homem" não é representado como parte deste ambiente.

Figura 5 – Desenho da Criança 4



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

Na figura 5, novamente aparece a casa, a escola e a igreja como parte da representação principal do assentamento rural, além da vegetação e de um animal. As representações sociais

– enquanto sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros – orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Da mesma forma, elas intervêm em processos variados, tais como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais (JODELET, 2001).

Neste caso, pode-se aferir que a família, a escola e o trabalho são organizações institucionalizadas e marcantes no assentamento rural, o que promove a ligação direta com o modo de vida individual e coletivo, refletido após a conquista da terra.

Figura 6 – Desenho da Criança 5



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

Os elementos naturais têm sido retratados na maioria dos desenhos, o que afirma a dicotomia existente que há entre a presença do homem e a natureza. A imagem ilustrada na figura 6 demonstra a biodiversidade como sendo bem marcante no desenho, com a presença de espécies diversas de árvores compondo o cenário desenhado.

Por ser uma área em que a pecuária é dominante, como foi o caso da fazenda desapropriada para os posseiros, são poucas as áreas de florestas na comunidade assentada, embora a região apresente inúmeras florestas plantadas e aptidão para a exploração deste tipo de matéria-prima. A questão ambiental também foi bastante retratada durante a etapa de intervenção pelos pesquisadores extensionistas durante a etapa de elaboração do documento do PDA, seja na escola com as crianças ou mesmo em casa pelas famílias. Isto é, o assunto meio ambiente se fez tão presente no decorrer da construção do PDA, tendo em vista as discussões em torno das áreas de preservação permanente e reserva legal, importantes na definição territorial do assentamento.

Figura 7 – Desenho da Criança 6



Fonte: Dados da Pesquisa, 2007.

Na figura 7, o sol aparece sorrindo, o que pode conotar um sentido de satisfação com o clima e o ambiente em que a criança está inserida. É interessante notar aqui que, apesar de desenhar várias construções como ocorreu nos demais desenhos, a casa onde mora a criança não foi ilustrada. A escola aparece como o elemento maior da imagem em relação às demais construções, daí, talvez, a importância para a criança de ter a escola na área do assentamento para a socialização e formação escolar.

No geral, os elementos desenhados pelas crianças remontam uma realidade que foi vivida durante diversas fases e não só no processo de luta e conquista pela terra para a criação do assentamento rural e, conseqüentemente, a obtenção da parcela para sua família. Cabe ressaltar que, as imagens não retratam necessariamente algo que tenha ocorrido desta forma e sobre o real momento em que o desenho foi de fato criado, mas ao transformar o pensamento em desenho, traz pra si elementos reais de como enxergam o assentamento rural e a sua conduta sobre a realidade local em que vivem.

Considerações finais

São poucos os estudos que consideram a participação de crianças assentadas como atores na representação do espaço onde vivem e como estes traduzem, através de ilustrações, elementos importantes para a interpretação de como concebem o seu modo de vida em um assentamento rural. Este artigo apresentou um relato de pesquisa que tentou compreender a linguagem retratada no desenho infantil como mediação entre sujeito e realidade social.

Os desenhos das crianças demonstram uma relação implícita entre o homem e a natureza e sua ação no ambiente no qual está inserido. No entanto, não se percebe elementos com representações diretas de imagens com pessoas adultas e especialmente de outras crianças no espaço do assentamento rural.

A imagem elaborada pelas crianças do PA Jardineira demonstrou que estas tendem a representar o assentamento com ilustrações primordialmente com foco nas questões ambientais, sempre numa perspectiva positiva, sem prejuízo ou dano ao meio ambiente. Isso pode ser explicado pelo tratamento institucional dado pelo INCRA às condições físicas da área, devido às normas ambientais que regulamentam os projetos de reforma agrária e legalmente devem ser demarcadas no espaço territorial do assentamento, como são as áreas de preservação permanente e de reserva legal.

As condições das estradas vicinais, necessidade de melhoria na educação, assistência técnica e o próprio reordenamento do uso da terra pelas famílias assentadas são problemas perceptíveis e que ocorrem na realidade do assentamento Joáima, porém não foram retratados esses gargalos nos elementos contidos de forma direta nas imagens do PA Jardineira, como pôde ser interpretado nos desenhos justamente pela falta desses.

Neste contexto, portanto, pode se afirmar que os desenhos infantis figuram como um substrato de interpretação por suas características enquanto linguagem específica e retrata a realidade do assentamento rural PA Jardineira. Ou seja, como apontado no título deste trabalho, os “traços que nos representam” são os desenhos infantis que permitem a construção da imagem deste assentamento rural, sob a percepção das crianças filhas de assentados.

Referências

BARBOSA, Andréa. Significados e sentidos em textos e imagens. In: Andrea Barbosa; Edgar Teodoro da Cunha; Rose Satiko G. Hikiji (Orgs.). **Imagem-conhecimento: Antropologia, cinema e outros diálogos**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. In: _____. **Os pensadores**. São Paulo: Abril, 1973. p. 505-550.

FERREIRA NETO, José Ambrósio; DOULA, Sheila Maria. **Assentamentos rurais: mobilização, organização e imaginário social**. Visconde do Rio Branco, 2003.

GATÉ, Jean-Pierre. **Educar para o sentido da escrita**. Ed. EDUCAR. Bauru, SP. 2001.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIMENEZ, Janaina Cristina. **As contribuições do desenho na educação infantil**. Rio Claro: Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, 2009.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LEITE, M. A. V. de S. et al. Brinquedoteca hospitalar: O lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**. Vol. 02, n. 01. jul de 2013.

PEREIRA, Viviane Guimarães. **Representações sociais sobre meio ambiente entre os jovens do município de Formiga-MG**. 2002. 125 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Em busca de outra História: Imaginando o imaginário. **Revista Brasileira de História**. São Paulo: USP, n.34, p.59-101. 1991.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Recebido em: 24 de janeiro de 2017.

Aceito em: 13 de fevereiro de 2017.